



PROGRAMA CERTO NA HORA ERRADA

Linha da Investe Rio não deslanchou, mas recursos estão disponíveis

Lançado pela Investe Rio em julho do ano passado, o programa Pró-fornecedores disponibilizou para empresários cariocas uma linha de financiamento voltada para as cadeias produtivas ligadas às áreas de óleo e gás, automotiva, siderúrgica e petroquímica, que possuíam grandes projetos confirmados para o estado nos próximos anos. Em 2009, a agência oficial de fomento destinou cerca de R\$ 250 milhões para o Pró-fornecedores, mas a crise financeira afastou empresários interessados, revela Maurício Chacur, presidente da Investe Rio.

"Na verdade, o foco inicial de nossas operações contemplou empresas localizadas no polo automotivo de Resende e Porto Real, que reúne as fábricas da Volkswagen e PSA Peugeot-Citroën. Em função da parada brusca no desempenho da produção de veículos nas duas empresas, muitos interessados desistiram na última hora. Estabelece-

mos contato com oito empresas, que ficaram muito próximas de fechar contrato, mas a crise os afastou", diz.

O executivo justifica a opção na estratégia em focar setores com as limitações da Investe Rio. "Ainda estamos criando musculatura. Acreditávamos no setor automotivo, que mostra sinais de uma recuperação que ainda não estimula a procura por parte de empresários", avalia.

Segundo Chacur, as atenções agora se voltarão para a cadeia de petróleo e gás. "A decisão aconteceu na última reunião do conselho, pois se trata de um setor que sentiu menos os impactos da crise. Em breve, iniciamos o mapeamento de fornecedores em potencial, que poderão receber um crédito limite de R\$ 20 milhões. Ainda assim, não descartamos auxiliar outras cadeias produtivas. Participamos das reuniões em que estão sendo discutidas ações a partir do diagnóstico do Instituto de Economia da

UFRJ sobre a Zona Oeste", revela.

Para o presidente da Investe Rio, o mais importante é que a crise não mudou o orçamento da agência de fomento. "Para o Pró-fornecedores, a linha de financiamento continua em cerca de R\$ 250 milhões. Além disso, o mercado mostra sinais de recuperação e os empresários estão recuperando a confiança para investir", completa. Ele também citou outros programas que vão beneficiar o empresário carioca.

"Temos hoje mais de 200 projetos em carteira. A Investe Rio também será o agente do programa Juro Zero, da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), que prevê empréstimos de R\$ 100 mil a R\$ 900 mil. A prioridade serão projetos de inovação nas áreas de tecnologia da informação (TI), comunicação e petróleo e gás. No total, teremos uma linha de R\$ 10 milhões para o Juro Zero", revela. (V.M.)